



A MÚSICA COMO RECURSO ALFABETIZADOR NUMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS/AM

Music as a literacy resource in a public school in Manaus/Am

Bruna Cecília de Oliveira Gomes¹

Alice Ramos de Oliveira²

Resumo

O presente artigo integrou o Projeto de Aprendizagem, do Curso Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE), vinculado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e à Secretaria Municipal de Educação (SEMED). O projeto de formação ocorreu com os professores da educação básica, vinculados à uma escola pública municipal e com alunos egressos da UEA, a partir da metodologia de Oficinas de Formação em Serviço com o apoio de estudantes de graduação em licenciatura da Escola Normal Superior - ENS/UEA, por meio do Programa de Assistência à Docência. Como resultado deste processo, foi desenvolvido enquanto método avaliativo, o projeto de aprendizagem, tendo como lócus de *práticas pensantes e teorico vivencial* a própria escola. Os autores que fundamentaram o relato desta pesquisa, com utilização da música e alfabetização, foram Rosa (1990), Stival; Suanno (2018), Soares (2001), dentre outros. Considerando que a principal problemática da turma pesquisada, era a dificuldade em decodificação e significação, o projeto teve como objetivo analisar a inserção da música no processo de efetivação da aquisição de competências e habilidades de leitura e interpretação. Durante as aplicações, se observou que os alunos se sentiram bastante interessados com a atividade, por se tratar de uma prática pedagógica mais dinâmica, ativa e com ênfase na aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Projeto de Aprendizagem; Música; Alfabetização.

Abstract

This article is part of the Learning Project of the Specialization Course in Project Management and Teacher Training of the Laboratory for Teaching, Research and Transdisciplinary Experiences in Education (LEPETE), linked to the Amazonas State University (UEA) and the Municipal Department of Education (SEMED). The training project took place with basic education teachers linked to a municipal public school and with students who had graduated

¹ Formada em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), professora da Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC-AM). E-mail: bruna.gomes@seducam.pro.br

² Formada em Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Federal do Amazonas. Professora Formadora do curso de Gestão de Projetos e Formação Docente da UEA. E-mail: alice.ramos@semed.manaus.am.gov.br



from UEA, using the In-Service Training Workshops methodology with the support of undergraduate students from the Escola Normal Superior - ENS/UEA, through the Teaching Assistance Program. As a result of this process, the learning project was developed as an evaluation method, with the school itself as the locus of thoughtful and theoretical practices. The authors behind this research, using music and literacy, were Rosa (1990), Stival & Suanno (2018), Soares (2001) and others. Considering that the main problem of the researched class was the difficulty in decoding and signification, the project aimed to analyze the insertion of music in the process of making the acquisition of reading and interpretation skills and abilities effective. During the applications, it was observed that the students felt very interested in the activity, as it was a more dynamic, active pedagogical practice with an emphasis on student learning.

Keywords: Learning Project; Music; Literacy.

Introdução

O presente texto reflete sobre a prática pedagógica de utilização da música, enquanto instrumento alfabetizador, desenvolvida com a turma de 3º ano do ensino fundamental I, numa escola pública da rede municipal da cidade Manaus - Amazonas.

A atividade integrou o Projeto de Aprendizagem, do Curso Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE), vinculado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e à Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

O presente projeto de aprendizagem foi construído de forma conjunta com a professora titular da turma 3º do ano do ensino fundamental I, juntamente com uma aluna egressa do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas e, atualmente, professora de ensino médio da Secretaria Estadual de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC-AM).

A professora titular da turma, a partir das suas experiências pedagógicas em sala de aula, já havia tomado nota da necessidade de incorporação de outras práticas para despertar o interesse dos alunos pela leitura. Além disso, de forma conjunta com a egressa, constataram através de laboratórios experienciais, os padrões de



dificuldades dos discentes no processo de decodificação e significação de textos escritos. Foi a partir destes elementos que foi construído conjuntamente esta proposta de inserção da música como instrumento alfabetizador.

Observou-se, a partir desta prática, que a inserção da música no processo de efetivação da aquisição de competências e habilidades de leitura, coopera no processo de significação e decodificação da escrita. Nesse sentido, a presente pesquisa resulta da revisão de bibliografia acerca do tema e pesquisa de campo, em sala de aula, para levantamento de dados secundários, através de escutas sensíveis com os alunos que participaram do projeto de aprendizagem.

A revisão bibliográfica perpassou pelas contribuições de Martins (1985) na obra *Educação Musical: Conceitos e preconceitos*; Morais e Pinheiro (2012) em *Música como instrumento intermediação de ensino e aprendizagem*; Rosa (1990) na *Educação Musical para 1ª a 4ª série*; Saussure (1995) pelas postulações do *Curso de Linguística Geral*; Soares (2008) *Alfabetização e letramento*; Stival e Suanno (2018) nas *Práticas educacionais criativas e inovadoras na Educação Infantil*; Yogi (2003) *Aprendendo e brincando com música e com jogos* e dentre outros autores que fundamentam essa pesquisa.

Esta experiência foi de fundamental importância para o meu processo formativo por me remeterem à infância e adolescência durante os anos escolares, lembrando de como tinha sido o meu próprio processo de aprendizagem, como era estruturado o ambiente escolar e o que tudo isso me provocava enquanto estudante.

Hoje, como aluna egressa do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas e, atualmente, professora de ensino médio da Secretaria Estadual de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC), a experiência de retorno à um processo formativo depois desses anos, através do Curso de Especialização com enfoque na gestão de projetos de educação, foi relevante para



que travasse contato de forma mais aprofundada com conceitos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem.

Uma vez que durante minha formação na graduação estes conceitos foram repassados de forma mais generalista, por ser um curso com uma matriz curricular mais centrada em conhecimentos específicos da geografia física e humana. A partir desta experiência pude compreender o quanto este processo não possibilita a compreensão de toda a cadeia formativa do discente até que ele chegasse ao ensino fundamental II e ensino médio e pudesse decodificar e significar os conceitos e contextos geográficos.

Por fim, o processo formativo do curso de especialização, possibilitou que discutíssemos e debatêssemos as pluralidades, problemáticas e dificuldades que acontecem nos cotidianos escolares da educação pública municipal da cidade de Manaus-AM e assim, construíssemos projetos pedagógicos de incidência sobre esta realidade, partindo das necessidades do sujeito.

Alfabetização através das músicas

A seguinte proposta didática tem como objetivo propiciar intervenções pedagógicas na turma pesquisada, além de compreender as competências e habilidades, necessárias para auxiliar no processo de alfabetização e letramento dos alunos. Por isso, desenvolvemos uma prática pedagógica utilizando a música enquanto instrumento alfabetizador à turma de 3º ano do ensino fundamental 1, de uma escola pública da rede municipal da cidade Manaus entre abril e maio de 2023.

Enquanto sequência pedagógica, desenvolvemos em sala de aula a seguinte metodologia: inicialmente, dispomos as carteiras dos estudantes em semicírculo e realizamos, previamente, a leitura coletiva da letra de cada uma das músicas, concomitantemente, solicitamos que os discentes identificassem as palavras que eles estavam familiarizados e que destacasse as que eles não reconheciam. Perguntamos



se eles identificavam aquele texto. Uma quantidade significativa dos discentes reconheceram algumas das músicas.

Em seguida, reproduzimos as músicas, com o auxílio da caixa de som, de forma que os alunos iam acompanhando o progresso da letra que estava sendo interpretada. Solicitamos que eles destacassem quais eram as novas palavras que eles tinham apreendido a escrita, em seguida, pedimos que eles fizessem um desenho que representasse cada uma destas novas palavras. Para isso, em termos de recursos didáticos, utilizamos caixa de som e letras de músicas impressas em papel A4 e lápis de cor.

Essa proposta metodológica de sequência metodológica buscou estimular a apreensão da forma de codificação de uma mensagem dentro das normas que regem o uso da língua na comunidade linguística à que fazemos parte. Para que, intuitivamente, os discentes comecem a compreender que a língua se estrutura ordenadamente de maneira a formar um todo significativo. Nesse processo, as músicas utilizadas para prática e observação dessa metodologia, foram: Sexo frágil (Erasmão Carlos); Dias melhores (Jota Quest); Mulher (neguinho da beija-flor); As baleias (Roberto Carlos); Minhas mãos (Formiga balão) e O índio (Toada do boi-bumbá Garantido), distribuídas em 6 dias, entre os meses de abril e maio. Segundo Martins (1985), “Educar musicalmente é propiciar à criança uma compreensão progressiva da linguagem musical. Através de experimentos e convivência orientada” (Martins, 1985, p. 47).

Durante os meses de abril e maio de 2023, as atividades do projeto de aprendizagem foram realizadas com cerca de 35 estudantes, com faixa etária 08 e 09 anos de idade, do 3º ano do ensino fundamental I, que participaram da pesquisa, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1: Aplicação do projeto de aprendizagem na turma pesquisada



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Observou-se que, os sujeitos se sentiram motivados e incentivados a participarem desse tipo de atividade. A aprendizagem musical facilitou a memorização através de momentos prazerosos e dinâmicos, gerando benefícios sócio emocionais e afetivos na construção durante a construção do processo de codificação e compreensão das palavras, demonstrando interesse e alegria com metodologia musical. Pois a música como instrumento pedagógico faz parte do cotidiano da sociedade, desde a infância até a idade senil, estimulando o desenvolvimento afetivo, cognitivo e sensorial.

Além disso, vale destacar que no dia 19 de maio de 2023, houve a realização da I Mostra Transdisciplinar de Aprendizagem com o objetivo de apresentar os resultados das aplicações realizadas durante a realização dos projetos de aprendizagem, desenvolvido pelos professores em formação e suas respectivas turmas que participaram do laboratório de experiências, como mostra a figura 2.

Figura 2: Mostra de Aprendizagem Transdisciplinar



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Esse momento possibilitou a todos os sujeitos da comunidade escolar, a troca de conhecimentos sobre o conjunto de experiências pedagógicas elaboradas com metodologias ativas, lúdicas e inovadoras realizadas em sala de aula pelos professores em formação continuada em serviço.

Abordagem conceitual da experiência pedagógica

A música como instrumento alfabetizador tem potencial para colaborar com processo de ensino e aprendizagem, encorajar habilidades e competências da leitura e escrita. Ou seja, na dimensão psiconeurológica, sua utilização exercita uma série de aptidões importantes, pois, contribui para o desenvolvimento da “coordenação viso motora, da compreensão de sons e gestos, atenção e percepção, memorização e raciocínio e expressão corporal, desenvolvendo aspectos psicológicos e cognitivos”, salienta Rosa (1990, p. 21).



Para Moraes e Pinheiro (2012, p. 19), a música é “uma das artes para chamar a atenção da sociedade”, ressaltam também que as letras de canções revelam a evolução da língua, pode ser considerado, um dos primeiros instrumentos pedagógicos da sociedade ao transmitir ritos e heranças culturais às novas gerações (Moraes; Pinheiro, 2012 p. 14).

O processo de ensinar e aprender envolve vários desafios como, por exemplo, as diferentes metodologias utilizadas em sala de aula. Visto isso, as atividades lúdicas em sala de aula, são uma forma de estimular o estudante e gerar aprendizagens significativas, tendo relevância pedagógica e psicológica no processo de aquisição de conhecimento escolares (Oliveira, 2005).

Stival e Suanno (2018) colaboram com uma abordagem sobre a música e transdisciplinaridade, afirmando o seguinte:

Perceber quando a música, transcende o âmbito das artes e também se constitui no campo das linguagens, mas ainda vai além se processando também como criação de uma brincadeira ou jogo, que por sua vez estabelece relação com as vivências do sujeito, seus medos, angústias, alegrias e ainda se apresenta como campo de conhecimento para a geografia da infância e ciências da natureza, articulando um giro complexo de conhecimentos (Stival; Suanno, 2018, p. 233).

Visto isso, essas práticas pedagógicas podem gerar momentos lúdicos e de conhecimentos para o sujeito, colaborando para o aluno a significar seu processo de ensino e aprendizagem, ultrapassando seus medos e reconhecendo seus processos socioemocionais.

Yogi (2003, p. 14) discute que, a criança aprende pela sua ação, observação e experiências vividas, então cabe ao professor, por intermédio da música, desenvolver projetos e atividades de acordo com a necessidade de seus alunos.

Para Albuquerque (2007, p. 22), “A alfabetização considerada como o ensino das habilidades de ‘codificação’ e ‘decodificação’ foi transposta para a sala de aula,



no final do século XIX, mediante a criação de diferentes métodos de alfabetização [...]”.

Soares (2008, p. 18), sobre o conceito de alfabetização, afirma que essa não é uma habilidade, mas sim, um conjunto de habilidades, o que se caracteriza como um fenômeno de natureza complexa e multifacetada. Define também como “[...] um conjunto de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, orientam a aprendizagem inicial da leitura e da escrita” (Soares, 2008, p. 331).

Gumperz (1991, p. 11) considera que: “Alfabetização não é somente a simples capacidade de ler e escrever: possuindo e manejando esta habilidade exercitamos talentos socialmente aprovados”. Em outras palavras, a alfabetização é um fenômeno que socialmente é construído.

Desse modo, observamos que, as músicas, ajudaram os alunos a significarem as palavras que estavam sendo representadas no texto, cantavam e ouviam construindo as relações simbólicas das letras musicais e “decifrando” os sons que compõem as letras, palavras e frases.

Na educação musical, os conteúdos podem ser mais bem desenvolvidos em forma de projetos, brincadeiras e jogos, fazendo da aprendizagem escolar uma atividade prazerosa (Yogi, 2003).

Para Rosa (1990), a linguagem musical está nas atividades, através das expressões físicas e dos exercícios físicos, rítmicos, jogos, brinquedos e rodas cantadas,

[...] que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento (Rosa, 1990, p. 22-23).

Outra postulação conceitual que norteou a execução deste projeto de aprendizagem foi a proposição de experiências pedagógicas de natureza



teóricovivencial, que orienta a construção da perspectiva metodológica do Laboratório de Ensino Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE) à qual este curso de especialização se insere. É a partir deste conceito que o laboratório se propôs a construir o processo de formação continuada na escola, sem demandar que o docente se deslocasse de seu ambiente de trabalho para passar por processos formativos em outros locais que fossem deslocados da realidade de seus sujeitos e culturas. Mas, em contraposição a isso, o projeto de formação deste curso tem como ponto de partida principal toda a ecologia da escola que ele integra para a construção de *práticas pensantes*, segundo fundamentos do autor Edgar Moran (2015).

Considerações acerca da experiência pedagógica e projeto Oficinas de Formação em Serviço – OFS:

A participação no Curso Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE), vinculado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e à Secretaria Municipal de Educação (SEMED) possibilitou a proximidade entre o fazer acadêmico e os saberes e desafios vivenciados no cotidiano escolar, sobretudo na educação fundamental I. Durante o processo formativo, meus colegas, professores com formação em Licenciatura em Pedagogia, compartilharam suas experiências dentro da rede de ensino público, e as narrativas se assemelhavam com algumas problemáticas que eu também observo dentro da escola onde atuo como professora de Geografia do ensino médio como, por exemplo, a falta de interesse dos estudantes, a dificuldade na/da decodificação e interpretação textual, desigualdades sociais e a falta de estrutura escolar adequada para atender um grande número de estudantes.

Esses encontros e debates foram possíveis de serem refletidos através da proposta metodológica das Oficinas de Formação em Serviço (OFS), que desenvolve formação continuada dos professores e também, direciona estudantes de graduação



das áreas de licenciatura da Escola Normal Superior - ENS/UEA para escolas da educação básica desenvolverem intervenções e práticas pedagógicas inter e transdisciplinares, profissionalizando e aproximando esses estudantes as escolas.

Quanto à minha participação como egressa no processo formativo, percebi que as possibilidades se abrem com formação continuada em serviço, permitindo que eu pensasse uma outra abordagem para as práticas e transposições didáticas em sala de aula, mudando a concepção sobre aprendizagem e ensino na educação básica, sobretudo compreendendo o sujeito envolvido nesse processo formativo, sejam estudantes do ensino fundamental, ensino médio e/ou Educação para Jovens e Adultos (EJA).

A presente prática, trouxe elementos materiais para a mensuração dos impactos da inserção da música no processo de ensino alfabetização e letramento, tanto na dimensão psiconeurológica, quanto nos processos de significação dos usos sociais do signo linguístico. Observou-se, a partir desta prática, que a inserção da música no processo de efetivação da aquisição de competências e habilidades de leitura, coopera no processo de significação e decodificação da escrita.

Além disso, segundo Soares (2008, p. 18), sobre o conceito de alfabetização, afirma que “essa não é uma habilidade, mas sim, um conjunto de habilidades, o que se caracteriza como um fenômeno de natureza complexa e multifacetada”. A partir disso, o que aqui propomos enquanto prática pedagógica para o desenvolvimento deste conjunto de habilidades perpassam pela utilização da música enquanto gênero facilitador para a efetivação deste ciclo que vai desde a decodificação até a significação do signo linguístico e dos usos sociais da língua.

Consideramos este processo de formação continuada em serviço, proposto pelo LEPETE em parceria com a SEMED e a UEA, de fundamental importância para a formação de um perfil docente transdisciplinar. Acreditamos, portanto, que as perspectivas de ensino e pesquisa alinhado às experiências transdisciplinares do



laboratório se constitui como referência *teoricovivencial* que se adequa aos diferentes ecossistemas escolares da Amazônia.

Referências

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. Conceituando alfabetização e letramento. *In*: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (orgs.). **Alfabetização e Letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 11-22.

GUMPERTZ, Jenny (org.). **A construção social da alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

MARTINS, Raimundo. **Educação Musical**: conceitos e preconceitos. Rio de Janeiro. Editora Furnarte, Instituto Nacional de Música, 1985.

MORAIS, Francieli Pagani; PINHEIRO, Giovani Gonçalves. **Música como instrumento intermediação de ensino e aprendizagem**. 2012. Monografia (Pós-Graduação).

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.

OLIVEIRA, Francismara Neves. **Um estudo das interdependências cognitivas e sociais em escolares de diferentes idades por meio do jogo xadrez simplificado**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Campinas, 2005.

ROSA, Nereide Shilaro Santa. **Educação Musical para 1ª a 4ª série**. Editora Ática, 1990.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Trad. De Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

STIVAL, Beatriz Pita; SUANNO, João Henrique. Práticas educacionais criativas e inovadoras na Educação Infantil. **Anais da VII Semana de Integração**. Inhumas: UEG, 2018. p. 229-237. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/10853>. Acesso em: 17 out. 2019. ISSN: 2359-7038.

YOGI, Chizuko. **Aprendendo e brincando com música e com jogos**. Belo Horizonte: Fapi, 2003.